



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo  
[www.campinas.sp.leg.br](http://www.campinas.sp.leg.br)

230165

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 146 / 2019

À COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E  
ESPORTE.

Sala de Reuniões,

Denomina Centro de Saúde José Alfio  
Piason um centro de saúde do município  
de Campinas.

Presidente

Quorum simples

Art. 1º Fica denominado Centro de Saúde José Alfio Piason o centro de saúde localizado na Rua São Francisco Xavier, 208, no bairro Vila San Martin.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Reuniões, 03 de Junho de 2019.

Luiz Cirilo  
Vereador – PSDB



# CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo

[www.campinas.sp.leg.br](http://www.campinas.sp.leg.br)

## JUSTIFICATIVA

O sentimento de gratidão e respeito àqueles que participaram ativamente da construção de uma sociedade melhor pode ser expresso de muitas maneiras. Esta propositura é apenas uma delas. Reconhecer o valor de cada cidadão é um dever que nós, como representantes do povo, não podemos deixar de cumprir.

Tendo em vista o acima exposto, apresento este projeto de lei.

Sala de Reuniões, 03 de junho de 2019.

Luiz Cirilo  
Vereador – PSDB



# **BIOGRAFIA RESUMIDA DE JOSÉ ALFIO PIASON<sup>1</sup>**

## **DADOS PESSOAIS**

José Alfio Piason nasceu em 18 de fevereiro de 1917, na cidade de Campinas, onde faleceu em 27 de agosto de 2010. Originário de família simples, perfeitamente estruturada e honrada, seu Pai, Napoleão Victor Piason, foi operário e sua Mãe, Olívia Gargantini Piason, trabalhou numa afamada loja de confecções de Campinas, além de desempenhar, com esmero, atividades domésticas em simultâneo à criação e educação de seus 5 filhos. Seu pai, um excelente marceneiro, com o tempo e muito trabalho, tornou-se proprietário da maior e melhor fábrica de móveis de estilo da região de Campinas.

Sendo sua Família muito católica e devota de São José, seu primeiro nome "José" foi sugerido por sua Mãe, enquanto o nome "Alfio" foi dado por sugestão de seu Pai - também denominação de origem católica em homenagem a um insigne Santo italiano: São Alfio. Em sua adolescência e juventude, foi Coroinha na Igreja de São José, na Vila Industrial, tendo sido também Mariano na Igreja de São Gonçalo em São Paulo. Em 1943 casou-se com Maria Cândida Barros Aranha, também muito católica e descendente de uma família tradicional do circuito Campinas / Americana / Limeira. Fruto dessa união matrimonial, Maria e José tiveram 8 filhos: 5 "Maria" e 3 "José", aos quais proporcionaram boa educação e conseguiram formá-los como verdadeiros cidadãos. A Família, ainda em expansão, conta atualmente com ponderável prole, somando 21 netos e 20 bisnetos. Maria Cândida faleceu em 04 de março de 2003, exatamente 6 meses antes de completarem 60 anos de casados, tempo que, somado aos 10 de namoro/noivado, totalizaram 70 anos de intenso amor e dedicação de ambas as partes. Maria Cândida, sem dúvida, muito colaborou no dia-a-dia atribulado de José Alfio, sendo excelente companheira no convívio familiar, bem como verdadeira coadjuvante no decurso de sua próspera e admirável carreira profissional como médico.

## **FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

José Alfio iniciou seus estudos em Campinas no Jardim da Infância da Congregação Francesa do Sagrado Coração de Jesus, fez o curso primário na Escola Alemã, o secundário no Ginásio do Estado

---

<sup>1</sup> Sobrenome alterado para Piazzon, quando obteve a cidadania italiana.



Culto à Ciência, e, complementando sua formação, fez o curso superior na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Logo após sua formatura, em 1940, trabalhou voluntariamente, por 2 anos, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, período em que foi obrigado a se manter por sua própria conta, pois não havia naquela época "Residência Médica". Para se sustentar, trabalhou como funcionário público na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. Em 1954 obteve o Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, conferido pela Associação Paulista de Medicina e, posteriormente, ratificado pelo Conselho Federal de Medicina. Além dos cursos regulares, o Dr. Piason participou de vários eventos nacionais e internacionais (Congressos, Simpósios, Jornadas, Conferências, etc.), relacionados com a área médica onde desenvolvia suas principais atividades profissionais (Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia). Registre-se que, no início de sua carreira, foi um autêntico "médico generalista" - fazia o que era necessário: clínica geral, cirurgia geral, anestesia, pronto-socorro, etc.

### **PARTICIPAÇÃO NA SEGUNDA GRANDE GUERRA MUNDIAL**

O Dr. Piason também cursou o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), que era obrigatório para alunos de cursos superiores, para cumprir sua quitação com o serviço militar. Devido à inexistência de serviço de saúde no CPOR, optou pela Arma de Infantaria. Como Aspirante a Oficial da Reserva de 2ª Classe da 1ª Linha, foi convocado ao serviço Ativo do Exército Brasileiro, junto à Força Expedicionária Brasileira (FEB), para participar da Segunda Grande Guerra Mundial, tendo servido no 1º Batalhão do 6º Regimento de Infantaria. Durante o conflito, ficou um ano na Itália, lutando contra os inimigos das forças aliadas e, pela experiência de ter passado por essa espinhosa missão, pôde garantir que a ida do Brasil à guerra não foi um "passeio" (como muitos chegaram a apregoar, por desconhecimento ou mesmo malícia), pois, de acordo com o balanço final, foram: 460 brasileiros mortos e 2.748 feridos. Na guerra, cumpriu todas as missões a ele confiadas, com autocontrole, decisão e prudência. Após a guerra, foi um dos fundadores da Sede dos Expedicionários em Campinas e colaborou para a fundação de outras associações congêneres. Continuou a assistir e ajudar os pracinhas, muitos bastante pobres, outros que retornaram doentes, neuróticos-de-guerra, etc. e que tiveram muito pouco apoio do Governo do País.

### **EXPERIÊNCIA E PRÁTICA MÉDICA**



Sua primeira Clínica Médica foi instalada no Município de Descalvado no Estado de São Paulo - onde residiam seus Tios e Tias -, a qual, em curto espaço de tempo, teve suas atividades encerradas, justamente pelo fato de ter sido convocado para a Guerra.

Em 1946, com o final da Segunda Guerra, ao retornar da Itália, José Alfio ingressou em três Instituições de Saúde em Campinas: Assistência Pública Municipal de Campinas, Maternidade de Campinas e Hospital Vera Cruz.

Na Assistência Pública Municipal de Campinas - na verdade, o "Pronto Socorro" de atendimento público da Cidade - trabalhou de 1946 a 1964. Neste serviço, atuou principalmente como médico socorrista, prestando atendimento a todas as áreas médicas.

No Corpo Clínico da Maternidade de Campinas, passou a ser o 10º médico da equipe que atendia pacientes de toda a região. Por essa ocasião, já existiam no Hospital duas enfermarias, uma com 12 e outra com 24 leitos, exclusivamente para pessoas carentes e, pelo Estatuto, com proibição de qualquer cobrança de honorários. Como era o mais novo dos 10 médicos, e com muita vontade de trabalhar, era escalado para o primeiro exame e conduta nas chamadas feitas pelas parteiras. A esta Instituição, deve grande parte do seu sucesso na especialidade: de início, atendia às pessoas de baixo poder aquisitivo, depois começou a ser conhecido - a partir da maior divulgação de seu nome, seu desvelo e, sobretudo, sua competência profissional -, passando então a atender também pacientes particulares das classes mais favorecidas da população. Foi médico deste Corpo Clínico por aproximadamente 60 anos. Na Maternidade, além de sua principal atuação na área de ginecologia e obstetrícia, assumiu inúmeras funções institucionais e cargos administrativos, entre os quais podem ser destacados os de Secretário, Tesoureiro e Diretor Clínico por vários anos, tendo ainda criado o primeiro Ambulatório de Higiene Pré-Natal na Maternidade de Campinas.

Também a partir de 1946, o Dr. Piason foi convidado para entrar na sociedade do Hospital Vera Cruz, no qual foi Chefe do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, por muitos anos, até sua aposentadoria em 2006, aos 89 anos de idade. Inicialmente, neste Hospital, exerceu várias e distintas atividades médicas, tais como cirurgia geral, clínica geral, anestesia, além de atendimentos nos setores de ortopedia, ginecologia e obstetrícia. Por absoluta falta de espaço físico, durante muitos anos, o Hospital Vera Cruz não contava com Setor de Obstetrícia (partos), mantendo convênio de atendimento com a Maternidade de Campinas nesta área. Assim, o



Dr. Piason atuava como ginecologista e obstetra no Hospital Vera Cruz e como "parteiro" na Maternidade de Campinas. Até que, em 1984, organizou e colocou em funcionamento o Centro Obstétrico do Hospital Vera Cruz. Posteriormente, este Hospital, reconhecendo os méritos de seu fundador, denominou o seu Centro Obstétrico de "Dr. José Alfio Piason".

Ainda em 1946, criou o primeiro Ambulatório de Higiene Pré-Natal, junto à Legião Brasileira de Assistência de Campinas, instituição fundada para dar cobertura às famílias dos combatentes da Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial. Após o retorno dos pracinhas, a Legião Brasileira de Assistência continuou prestando tal assistência, e logo, a toda população pobre que a procurava. Nesta Instituição, foi chefe do Ambulatório de 1948 a 1973, quando se aposentou neste serviço.

O Dr. José Alfio teve também uma atuação destacada na Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas (SMCC), tendo sido Vice-presidente, de 1952 a 1954, e Presidente, de 1954 a 1956. Ainda na SMCC, foi seu representante junto à Associação Paulista de Medicina e à Associação Médica Brasileira, em várias ocasiões, bem como foi fundador e 1º Presidente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da SMCC, de 1965 a 1968.

Em paralelo à sua atuação profissional como médico, o Dr. Piason também exerceu atividades didático-acadêmicas, as quais compreenderam palestras, conferências, apresentação de trabalhos e aulas inaugurais. Entre 1946 e 1960, dentre as atividades docentes, podem ser destacadas as seguintes: professor em vários Cursos de Obstetrícia na Escola de Enfermeiras Madre Maria Teodora, aulas de Obstetrícia para "enfermeiros práticos licenciados" e aulas de Higiene Pré-Natal para "visitadores sociais" da Legião Brasileira de Assistência, aulas em cursos realizados pelo Centro Social do Sesi e pelo Centro Social Vila Georgina. Além dessas atividades docentes, o Dr. Piason foi escolhido paraninfo da turma de 1955 do Curso de Especialização em Obstetrícia da Escola de Enfermeiras Madre Maria Teodora.

Como profissional autônomo, o Dr. José Alfio Piason chegou a ter a maior Clínica Ginecológica e Obstétrica de Campinas, trabalhava dia e noite, no tempo que os partos eram demorados, em sua quase totalidade normais, e muito raramente através de cesárea, devido a riscos de infecção, anestésias precárias, etc. Em seu admirável trabalho como médico, o Dr. Piason preocupou-se sempre com o carinho, a humanização e, até quanto possível, o alívio da dor no



parto. Sua relação médico-paciente foi um exemplo para todos, pois além da competência profissional, não deixava em segundo plano as principais características de médico do passado, reveladas através da dedicação, afago, paciência, presteza e deferência nos contatos com suas pacientes. Estava sempre pronto a passar madrugadas ao lado de suas pacientes em trabalho de parto, e com satisfação escutava todo primeiro choro como se fosse a primeira vez. Calcula-se que este primeiro choro tenha se repetido por aproximadamente 10.000 vezes, em sua vida de médico.

### **HONRARIAS E HOMENAGENS RECEBIDAS**

O Dr. José Alfio Piason recebeu várias distinções e reverências, tanto por ter sido ex-combatente, quanto por sua intensa atividade médica. Dentre as homenagens cívicas e solenes recebidas, as seguintes podem ser destacadas:

- Título de Sócio Benemérito concedido pela Associação dos Expedicionários Campineiros, como reconhecimento aos relevantes serviços e ajuda material prestados à Entidade e aos combatentes em geral, em 14 de dezembro de 1966.

- Título de Sócio Remido da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, a partir de 1969.

- Medalha "Mascarenhas de Moraes", concedida pela Câmara Municipal de Campinas, por sua participação na Segunda Guerra Mundial como integrante da Força Expedicionária Brasileira, em maio de 1980.

- Homenagem prestada pela Faculdade de Medicina da USP, juntamente com seu Museu Histórico, aos médicos diplomados pela "Casa de Arnaldo" e que participaram da Segunda Grande Guerra Mundial, tendo o Dr. Piason proferido o discurso oficial na ocasião, em 30 de agosto de 1988.

- Medalha da Vitória e Diploma, concedidos pela Associação dos Ex-combatentes do Brasil - Rio de Janeiro, àqueles que prestaram relevantes serviços à causa do ex-combatente brasileiro da Segunda Guerra Mundial, em 15 de julho de 1989.

- Convite como palestrante na solenidade em comemoração à "Semana de Guilherme de Almeida", realizado na Câmara Municipal de Campinas, em 20 de maio de 1991.



- Título de Cidadão Emérito concedido pela Câmara Municipal de Campinas em sessão solene, por ocasião da comemoração do Dia da Comunidade Italiana, em 17 de abril de 1996.

- Prêmio "Oscar da Ginecologia", recebido por ocasião do 1º Congresso de Ginecologia e Obstetrícia de Campinas e Região, concedido pela Sociedade de Ginecologia do Estado de São Paulo (SOGESP), em 20 de abril de 1999.

- Homenagem prestada pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, por atuação pessoal e profissional em prol do exercício ético e livre da medicina, em 01 de dezembro de 2000.

- Inauguração de Placa no Centro Cirúrgico Obstétrico e Neonatologia do Hospital Vera Cruz, em 10 de agosto de 2004.

- Homenagem da Maternidade de Campinas, com a concessão de Título de Sócio Benemérito, em 08 de março de 2005.

- Homenagem prestada pela Fundação Roberto Rocha Brito, comemorando os 60 anos de atividades profissionais no Hospital Vera Cruz, em 15 de março de 2007.

- Prêmio "Paes Leme" concedido pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas (SMCC), por ocasião da comemoração do Dia do Médico, em 18 de outubro de 2007.

### **ALGUMAS PASSAGENS E ATITUDES MEMORÁVEIS EM SUA VIDA**

- Quanto à sua religiosidade, uma das evidências de sua crença e devoção cristã, foi manifestada quando, já cursando a Faculdade de Medicina em São Paulo, teve a certeza de que Ciência e Religião - enquanto conhecimento prático e manifestação de crença - não são áreas ou campos incompatíveis, mas complementares.

- Quando convocado para a guerra, um fato interessante é que, mesmo tendo alteração anatômica orgânica congênita, sem importância (ptose renal), mas que poderia liberá-lo da convocação, nem sequer a mencionou por ocasião do exame médico, pois achou que era seu dever lutar contra o nazismo e o fascismo, em busca da plenitude democrática e liberdade mundial.

- Durante a Segunda Guerra Mundial, mais ou menos um mês após sua chegada à Itália, Dr. Piason já não possuía mais os medicamentos que levava para si, caso precisasse. Era constantemente solicitado pelos combatentes para curá-los, pois o Serviço Médico oficial demorava muito a atendê-los e medicá-los.



Assim, Dr. Piason - que foi à Guerra como Oficial de Informações - fez o "exercício ilegal da Medicina", durante a Guerra, por sentir que não podia deixar de socorrer os tão sofridos pracinhas.

- Fundou e foi Diretor do jornal da FEB "E a cobra fumou...", o qual era distribuído a todo o Batalhão durante a Guerra, com informações sobre as atividades bélicas, sendo também um meio de distração e apoio psicológico aos pracinhas. Elaborado pelos próprios combatentes, era editado e impresso na Itália e foi o único jornal da época que "não possuía registro no DIP" (Departamento de Imprensa e Propaganda, criado no Brasil em 1939, nitidamente um órgão oficial de censura à liberdade de imprensa).

- Realizou a primeira analgesia em Parto Normal em Campinas - "Máscara de Ombredane" - usada em sua própria esposa, para aplacar as dores do parto, por ocasião do nascimento de seu 5º filho, em 30 de junho de 1951. Havia lido artigo médico sobre a medicação, onde também constava que a Rainha Elizabeth II, da Inglaterra, havia usado esta medicação por ocasião do nascimento de um de seus filhos. Portanto, se o obstetra da Família Imperial Britânica havia administrado esta analgesia à Rainha, certamente era método confiável e seguro. Assim, convencido, o Dr. Piason importou e utilizou o medicamento.

- Foi o primeiro médico a se apresentar para prestar socorro às vítimas do desabamento do Cine Rink, em Campinas, em 16 de setembro de 1951: 40 mortos e mais de 400 feridos.

- Administrou a primeira ex-sanguíneo transfusão em Campinas, em caso de Eritroblastose Fetal / Incompatibilidade Rh - Trabalho apresentado em sessão da SMCC em 19 de fevereiro de 1952, com a colaboração dos Drs. Olímpio Miranda Filho e Horácio Costa Júnior.

## **OBSERVAÇÕES FINAIS**

A elaboração desta Síntese Biográfica do Dr. José Alfio Piason foi muito trabalhosa e difícil de editar, principalmente pelo fato de o Dr. Piason ter sido uma pessoa muito discreta e dotada de extrema humildade - atributos que circunstanciaram grande dificuldade em resgatar registros, documentos, fotos, etc., muitos dos quais foram extraviados ou estão perdidos. No entanto, pelo teor deste Resumo Biográfico, e levando em consideração o eminente exemplo de vida pessoal e profissional do Biografado - revelado através de suas atividades, ações, decisões, bem como desempenho de cargos,



funções, etc. - é indubitável que este Campineiro "da gema" merece uma reverência formal através do reconhecimento dos cidadãos, autoridades e representantes políticos da Cidade de Campinas.





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS**  
**SECRETARIA DA SAÚDE**  
**Gabinete do Secretário**

Campinas, 02 de abril de 2019.

Protocolo nº 19/08/3.718

Interessado: Câmara Municipal de Campinas.

**Ao**

**Secretário Municipal de Relações Institucionais**  
**Wanderley de Almeida,**

Informo que a Secretaria Municipal de Saúde está de acordo, que seja nomeado Dr. José Alfio Piason o Centro de Saúde San Martin.

Atenciosamente,

Dr. Carmino Antonio de Souza  
Secretário Municipal de Saúde